**O elo perdido. Artigo de Frei Betto**

"**Nós somos o elo** que an­dava per­dido. No en­tanto, ele sempre es­teve na nossa frente. Basta-nos mirar no es­pelho. O ver­da­dei­ra­mente hu­mano é ainda um **projeto de fu­turo**. Caso con­trário, o pró­prio elo ha­verá de se romper e o pro­jeto hu­mano que­dará como uma **utopia**. Talvez re­a­li­zável em algum outro planeta onde haja abun­dância disto que tanto falta por aqui: **vida in­te­li­gente**", escreve [Frei Betto](https://www.ihu.unisinos.br/627787-governo-e-como-feijao-so-funciona-na-panela-de-pressao-diz-frei-betto), escritor, autor de "***Sin­fonia uni­versal: a cos­mo­visão de Tei­lhard de Chardin***" (Vozes, 2011), entre ou­tros li­vros.

**Eis o artigo.**

Há tempos a ci­ência in­ves­tiga o **elo per­dido** entre o ma­caco e o homem. Já há con­senso de que [Darwin](https://www.ihu.unisinos.br/607446-como-conciliar-cristianismo-e-darwinismo-entrevista-com-carlo-molari) tinha razão. Até o papa **João Paulo II**, que não era de dar o braço a torcer, ad­mitiu a per­ti­nência do **darwi­nismo**. O que obrigou os bispos da **Ar­gen­tina**, adeptos fun­da­men­ta­listas do **cri­a­ci­o­nismo**, a sus­pender, nas es­colas ca­tó­licas, o en­sino de que entre Deus e nós não houve outros in­ter­me­diários senão **Adão** e **Eva**.

Os **cri­a­ci­o­nistas** não podem ir além da ideia de um deus oleiro que, tendo brin­cado com ar­gila e so­prado o barro, deu vida às **maquetes hu­manas**. Se dessem um passo a mais na ge­ne­a­logia do pri­meiro casal fi­ca­riam en­ca­la­crados. Se **Adão** e **Eva** ti­veram apenas fi­lhos ma­chos, **Caim**, **Abel** e **Seth**, como se ex­plica essa vasta des­cen­dência da qual fa­zemos parte? Se­ríamos todos fi­lhos e filhas de um pa­ra­di­síaco [**in­cesto**](https://www.ihu.unisinos.br/518594-adao-e-eva-caim-e-abel-sobre-relacoes-incestuosas-e-falsificadas)?

Como os an­tigos he­breus não frequen­taram a uni­ver­si­dade e, por­tanto, es­tavam isentos da lin­guagem aca­dê­mica, abs­trata, em toda a Bí­blia não há uma só aula de dou­trina ou te­o­logia. Sua lin­guagem é a do mi­neiro, à base de "*causos*". Vê-se o que se lê. A **lin­guagem figurativa**, própria dos povos semitas, trans­forma con­ceitos em ima­gens. O vo­cá­bulo he­braico ‘terra’ deu origem a **Adão**, e ‘vida’ a **Eva**, numa configuração plástica da noção de que [Deus criou](https://www.ihu.unisinos.br/noticias/502409-no-principio-era-a-fe-e-a-ciencia) o mundo e a humanidade. O curioso é que o autor bíblico sugere que a vida veio da terra, o que só foi constatado pela ciência no século XIX, quando foram descobertas as leis da evolução do Universo.

A Bí­blia quer en­sinar apenas que Deus é o cri­ador do Uni­verso, in­cluídos os hu­manos que, em­bora obra di­vina, pa­decem de duas li­mi­tações in­trans­po­ní­veis: têm **prazo de va­li­dade** e **de­feito de fa­bri­cação**. O que a dou­trina cristã chama de [pe­cado ori­ginal](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/171-noticias-2013/525064-pecado-original-todo-processo-vital-e-logos-mais-caos-artigo-de-vito-mancuso).

Isto é óbvio: todos morrem um dia, mal­grado as aca­de­mias de le­tras re­pletas de imor­tais, e não são poucos os que de­mons­tram grandes **de­feitos de fa­bri­cação** – ao longo da vida tornam-se cor­ruptos, men­ti­rosos, criminosos, opor­tu­nistas, se­gre­ga­dores, ma­chistas, homofóbicos, cí­nicos. Em suma, ho­mens sem qua­li­dade, diria **Musil**. E muitos com uma cu­riosa ten­dência para a **po­lí­tica**.

Quando teria se dado o salto do [**símio** ao **hu­mano**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/603838-o-surgimento-da-religiao-na-evolucao-humana-artigo-de-johan-verschueren)? No dia em que um ma­caco uti­lizou um pe­daço de pau como ex­tensão das mãos, como mostra **Stanley Ku­brick**, no filme "***2001, uma odis­seia no es­paço***"? Ou no dia em que o **oran­go­tango** de­cidiu, ao con­trário de toda a fa­mília zo­o­ló­gica, deixar de comer quando tem fome e marcar hora para as re­fei­ções? Teria sido na­quela tarde de sá­bado em que o **ma­caco** tem­perou a caça com pi­menta e assou na brasa que res­tara de uma quei­mada pro­du­zida pelo re­lâm­pago, sem saber que in­ven­tava o chur­rasco?

Um ver­da­deiro hu­mano seria uma pessoa do­tada de **cri­a­ti­vi­dade**. Quem já viu uma casa de **joão-de-barro** com uma va­ran­dinha ou um pu­xa­dinho para abrigar o filho recém-ca­sado? Ocorre que a cri­a­ti­vi­dade é também um atri­buto dos ban­didos. Talvez seja me­lhor ca­rac­te­rizar o hu­mano por suas **vir­tudes**: uma pessoa ge­ne­rosa, al­truísta, ética, so­li­dária, amo­rosa, capaz de par­ti­lhar seus bens e dons. Isso existe?

Se es­ti­vermos de acordo que isso ainda é um pro­jeto, uma pers­pec­tiva, um sonho, então há que aceitar: o elo per­dido entre o ma­caco e o homem **somos nós**, essa ca­deia de ma­mí­feros que co­meça com a cu­ri­o­si­dade de **Adão** e **Eva**, que foram meter o nariz onde não eram cha­mados, à ge­ração atual con­tem­po­rânea de **Biden** e **Putin**! Aliás, dois bons exem­plos da **es­pécie pré-hu­mana** que tem o rabo preso; onde mete os pés cria uma ba­na­nosa e vive in­va­dindo o es­paço alheio.

**Nós somos o elo** que an­dava per­dido. No en­tanto, ele sempre es­teve na nossa frente. Basta-nos mirar no es­pelho. O ver­da­dei­ra­mente hu­mano é ainda um **projeto de fu­turo**. Caso con­trário, o pró­prio elo ha­verá de se romper e o pro­jeto hu­mano que­dará como uma **utopia**. Talvez re­a­li­zável em algum outro planeta onde haja abun­dância disto que tanto falta por aqui: **vida in­te­li­gente**.

Ou quem sabe o Cri­ador de­cida passar a limpo sua cri­ação pela se­gunda vez. Du­vido que vá des­truí-la com um **novo di­lúvio**. A **água** é, hoje, um bem es­casso. Deus é ge­ne­roso, não per­du­lário. Talvez o [aque­ci­mento global](https://www.ihu.unisinos.br/624975-fim-do-jogo-explorando-cenarios-catastroficos-do-aquecimento-global-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves) seja o pri­meiro in­dício de que tudo ha­verá de virar cinza. Ou, quem sabe, nós mesmos apressaremos o apocalipse desencadeando uma [guerra nuclear](https://www.ihu.unisinos.br/626383-new-start-suspenso-por-moscou-retorna-o-medo-do-apocalipse-nuclear-artigo-de-alberto-negri). Então um **novo Gê­nesis** terá início.

Des­confio que, no sexto dia, Deus criará ani­mais inaptos a de­sen­volver uma **ca­deia evo­lu­tiva**. E, no sé­timo, se re­cos­tará em sua rede no **Jardim do Éden**, porque nin­guém é de ferro, e con­tem­plará a be­leza do Uni­verso - agora livre da ameaça de um pe­ri­goso **pre­dador** descendente dos ma­cacos, o elo entre o que já não é e o que nunca foi.

<https://www.ihu.unisinos.br/628048-o-elo-perdido-artigo-de-frei-betto>